

Jader faz último apelo

O presidente do PMDB, Jader Barbalho, fez ontem uma última tentativa de arquivar o processo contra o senador Luiz Estevão (PMDB-DF). "Venho pedir serenidade, senhor presidente. Nossas divergências políticas, nossos ressentimentos eleitorais, não podem comprometer a nossa relação no Senado", apelou ao presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães. "Se encaminharmos isso para o Conselho de Ética, estaremos dizendo que a CPI não foi correta. Estaremos duvidando das investigações do Supremo Tribunal Federal. Estaremos colocando, de qualquer forma, um colega nosso no banco dos réus", insistiu Jader. Seu apelo, no entanto, não foi atendido.

A senadora Heloísa Helena (PT-AL), que tem defendido o andamento do processo de cassação do senador brasileiro, protestou: "Toda vez que se manifesta, a liderança do PMDB trata o problema como se fosse de divã ou Lexotan, como se fosse revanche do PT por ter perdido a eleição no Distrito Federal. O problema é de ética, sim. E, como tal, preci-

sa ser discutido pelo Conselho de Ética."

O envio do caso para o Conselho de Ética foi precipitado pelo surgimento de dois pareceres jurídicos distintos. Mesmo assim, os senadores fizeram questão de minimizar o episódio para evitar que viesse a se transformar num escândalo político. ACM argumentou que os dois pareceres não eram contraditórios. "O segundo parecer não se choca em nada com o primeiro. Ele pede para ficar sobrestado o processo até a decisão da Justiça, mas não impede que o Conselho de Ética possa se manifestar", disse. Em nota, o senador Luiz Estevão afirmou que um parecer trata de um caso em tese, e o segundo já de assunto específico, não sendo, portanto, contraditórios. "São pareceres distintos, em períodos diferentes", emendou Romeu Tuma.

SEM ENTREVISTA

A própria Josefina divulgou uma nota dizendo que os dois pareceres "possuem objeto de consulta e contexto temporal distintos, não sendo (...) conflitantes entre si". Mas ela admite

em seu texto que o primeiro parecer dizia que à Corregedoria do Senado "caberia aguardar a formulação perante o Conselho de Ética", enquanto o segundo recomendava o engajamento do processo "junto à Corregedoria até que a Justiça se manifeste". A primeira intenção de ACM era de que Josefina desse uma entrevista coletiva à imprensa explicando seus pontos de vista. A advogada-geral do Senado apavorou-se com a possibilidade. O senador concordou, então, apenas com uma nota de esclarecimento.

O processo contra Luiz Estevão também começará a caminhar no Supremo Tribunal Federal. Com o fim do recesso, o STF sorteou ontem o ministro que será o relator do pedido de abertura de inquérito feito em dezembro pelo procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro. Será o ministro Otávio Gallotti, que se aposenta em outubro no STF. Gallotti terá de analisar o pedido no qual Brindeiro sustenta que há indícios de que o senador praticou crimes contra o patrimônio público e de enriquecimento ilícito. (RL)